

A memória ferroviária em rede

Davidson Kaseker¹

A preservação e a difusão da memória ferroviária paulista é alvo de uma iniciativa que amplia o acesso e alarga os horizontes para alcançar, na teia mundial, a dimensão humana e social dos trabalhadores que, em sucessivas gerações, participaram da (des)construção de um imaginário com o qual mantêm laços afetivos que ainda hoje mobilizam muito fortemente a sociedade paulista. Trata-se de um portal eletrônico, lançado pela Secretaria Cultura do Estado de São Paulo, por meio do Sistema Estadual de Museus (SISEM), que reúne num único *website* (www.museusferroviarios.net.br) informações dos museus ferroviários paulistas.

A ação estimula uma revisão crítica da história das ferrovias que, desde o final do século XIX, abriram caminho para o avanço da modernidade no interior paulista, não apenas como elemento modelador da paisagem urbana, mas também enquanto sistema de transição para o trabalho assalariado, o que alarga a visão da dimensão simbólica do trem e da ferrovia, em geral associada a um apanágio da economia pré-capitalista brasileira: “ferrovia é progresso”.

A partir do diagnóstico de que os acervos museológicos da memória ferroviária carecem de maior visibilidade, o portal veicula informações textuais, fac-símiles de documentos, imagens de objetos, iconografias, cartografias e disponibiliza estudos teóricos para *download*. Um *blog* permite, ainda, a divulgação de notícias em tempo real. O portal também permite a troca de informações via intranet entre profissionais desses museus e, por meio de um *chat*, atende a pesquisadores, escolares e demais interessados. A proposta é prestar serviços diversos que facilitem a navegação do usuário, incluindo o acesso a *links* para *sites* com temáticas afins.

Os museus ferroviários que se encontram abertos ao público no Estado ganham destaque. Neste grupo, estão o Museu da Companhia Paulista, de Jundiaí, inaugurado em 1979; o Museu Ferroviário Regional de Bauru (1989); o Museu da Estrada de Ferro Sorocabana (1997); o Museu Ferroviário de Indaiatuba (2004); o Museu Ferroviário de Araraquara (2011) e o Museu Ferroviário de São Simão (2011).

Também estão relacionados os museus dinâmicos de Campinas e Jaguariúna, além do Museu Tecnológico Ferroviário da Vila de Paranapiacaba, todos estes sob a direção da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária de São Paulo (ABPF-SP).

Museus que abrigam acervos ferroviários como os museus históricos e museus de cidade, da mesma forma estão referendados, assim como os museus sediados em

¹ Museólogo e diretor do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus de São Paulo.

estações ferroviárias, mesmo que, para além da própria edificação, não necessariamente preservem acervos museológicos com essa temática.

Mais importante, ainda, é que a ação, desenvolvida em parceria com a ACAM Portinari, prevê a entrega da gestão de conteúdo do portal para os próprios representantes dos museus ferroviários, agregando à sua operação um caráter de corresponsabilidade.